

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CELSO LEAL TAVARES

**NOVAS TECNOLOGIAS AUXILIANDO NAS SALAS DE
RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**

**Porto Alegre
2018**

CELSO LEAL TAVARES

**NOVAS TECNOLOGIAS AUXILIANDO NAS SALAS DE
RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador:
Prof. Dr. Roberto Franciscatto.**

**Porto Alegre
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ético aqui presente.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Aos meus filhos, Caroline, Rodrigo e João Pedro, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O presente estudo pretende demonstrar a importância das Novas Tecnologias na Sala de Recursos Multifuncionais, como auxílio ao aluno deficiente visual, baixa visão e ao aluno com deficiência auditiva. Diante destes argumentos é objetivo deste estudo demonstrar novos métodos de inovar a aprendizagem com o auxílio das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) através da utilização da metodologia *Design* Instrucional (Engenharia Pedagógica) para o ensino de diferentes disciplinas, apresentando as etapas de planejamento, elaboração e criação de um trabalho, visando dar suporte aos educadores e educandos para desenvolverem e acompanharem atividades diversificadas e elaboradas para um projeto sobre diferentes temas. O tema “Desigualdade Social” foi escolhido com a intenção de incluir na prática da escola a discussão da temática das desigualdades sociais na disciplina de Sociologia, através do uso de novas tecnologias para ser utilizado ao mesmo tempo pelos alunos da sala de aula comum e pelos alunos que frequentam a Sala de Recursos multifuncionais, com o objetivo de dar uma maior dinâmica no aprendizado dos alunos. O estudo é finalizado com as considerações sobre o curso a partir da discussão sobre o uso das novas tecnologias na Sala de Recursos Multifuncionais para o ensino da Sociologia. Esta monografia tem como objetivo discutir o aprendizado dos alunos com deficiência e a aproximação das diversas disciplinas as novas tecnologias na educação, auxiliando estes no ensino-aprendizado numa proposta que contempla recursos pontuais de tecnologia que podem ser utilizados no dia-a-dia.

Palavras-chave: Sala de Recursos Multifuncionais, *Design* Instrucional, TICs, aprendizagem.

ABSTRACT

The present study intends to demonstrate the importance of the New Technologies in the Room of Multifunctional Resources, like aid to the visually impaired student, low vision and to the student with hearing deficiency. In view of these arguments, the objective of this study is to demonstrate new methods to innovate learning with the aid of ICTs (Information and Communication Technologies) through the use of the methodology Instructional Design (Pedagogical Engineering) to teach different disciplines, presenting the steps of planning, elaboration and creation of a work, aiming to support the educators and learners to develop and follow diversified and elaborated activities for a project on different subjects. The theme "Social Inequality" was chosen with the intention of including in the school practice the discussion of the social inequalities in the discipline of Sociology, through the use of new technologies to be used at the same time by the students of the common classroom and by the students attending the multifunctional Resource Room, with the aim of giving a greater dynamics in student learning. The study is finalized with the considerations about the course from the discussion about the use of the new technologies in the Room of Multifunctional Resources for the teaching of Sociology. This monograph aims to discuss the learning of students with disabilities and the approximation of the various disciplines to new technologies in education, assisting these in teaching-learning in a proposal that contemplates technology resources that can be used in everyday life.

Keywords: Multifunctional Resource Room, Instructional *Design*, ICT, learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Introdução	22
Figura 2 - Tarefa	23
Figura 3 - Processo	23
Figura 4 - Avaliação	24
Figura 5 - Conclusão	24
Figura 6 - Créditos.....	25
Figura 7 - Representa o Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça.....	29
Figura 8 - Página inicial da <i>webquest</i> com <i>ZOOM</i> 110%.....	30
Figura 9 - Página inicial vídeo introdução com a extensão VLibras.....	31
Figura 10 - Tradução em Libras no vídeo	31
Figura 11 - Página Tarefa com a ferramenta NVDA.....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Equipe com atribuições e responsabilidades	21
Tabela 2 - Aula 1	26
Tabela 3 - Aula 2	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA	9
3 EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL	13
3.1 Sala de Recursos Multifuncionais.....	16
3.2 Tecnologias Assistivas: Conceituação.....	17
4 A IMPORTÂNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	18
5 METODOLOGIA.....	19
5.1 Tema proposto	19
5.2 Justificativa.....	20
5.3 Objetivos.....	20
5.3.1 Geral	20
5.3.2 Específicos.....	20
5.4 Tipo de pesquisa	21
5.5 Público-alvo.....	21
5.6 Equipe.....	21
6 DESENVOLVIMENTO.....	22
6.1 Produzindo a <i>WebQuest</i>	22
6.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	25
6.3 Mídias utilizadas.....	26
6.4 Conteúdos	26
6.5 Visão Geral do Curso	26
6.6 Mapa de Atividades	26
6.7 Relato e Discussões	28
7 CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

No mundo de hoje é possível aprender com uma variedade muito intensa de meios de informação e comunicação. As revistas, os vídeos, os livros, o cinema, a televisão, o teatro, a fotografia, o vídeo, os jornais, a *internet*, o *software* do computador, a multimídia e os indivíduos os quais convivemos, entre outros, são meios de acesso à informação do mundo atual.

A educação atualmente tem como prioridade, se adequar às novas necessidades das sociedades onde está inserida. Mas este processo nem sempre é fácil, pois essa "adaptação" tem pela frente um desafio: adequar-se às mudanças sociais, culturais e econômicas que nascem com a massificação do uso das novas tecnologias nos quatro cantos do mundo.

Quando se fala em ensino, devemos pensar em uma educação integral, que contemple a formação do indivíduo e utilizando a realidade do educando, possibilitando o processo de ensino-aprendizagem entre os alunos e professores. Para que as tecnologias tenham uma maior aceitação é necessário que a escola tenha recursos materiais e pessoas com qualificação. A escola poderá atuar em prol da educação inovadora tecnológica, fazendo parceria com educandos e educadores preparados para mediar essas aulas com o uso das novas tecnologias, incentivando e oportunizando esses futuros profissionais, mostrando as suas habilidades, através de projetos práticos e com isso estarão colaborando com a educação.

Este trabalho tem como objetivo principal demonstrar através da metodologia *WebQuest*¹ como ensinar conteúdos da disciplina de Sociologia a alunos que frequentam a sala de recursos multifuncionais. Os alunos são do segundo ano do ensino médio de um colégio estadual, tendo como objetivo o uso do material digital que servirá de auxílio para o que os alunos compreendam melhor o conteúdo da disciplina. Parte-se do propósito de inserir as novas tecnologias nas atividades dos alunos com deficiência, desta forma favorecendo, auxiliando e estimulando a autoestima, curiosidade e interesse nas atividades escolares e com isso melhorando a aprendizagem.

¹ WebQuest significa, literalmente, uma demanda na web, e é definida por seu autor, Bernie Dodge (1995), da seguinte maneira: "uma WebQuest é uma atividade orientada para a pesquisa em que alguma, ou toda, a informação com que os alunos interagem provém de recursos na internet, opcionalmente suplementados por videoconferência".

2 O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Discute-se inicialmente o que entendemos por novas tecnologias e como o professor e alunos devem utilizar estas tecnologias para auxiliar no ensino-aprendizagem.

Estamos em um momento no qual o mundo avança nas comunicações, nas TIS (Tecnologia da Informação e Serviços) e nas ciências. Essa transformação instiga adultos, adolescentes e crianças. Sendo assim, todos nós estamos inseridos nesse processo de transformação do nosso dia a dia.

Mudanças devem ser feitas a partir dos primeiros anos escolares, não só qualificando o professor, mas também os pais, os quais devem fazer parte desse processo de aprendizado de como utilizar as tecnologias. Os primeiros ensinamentos com as crianças são através dos pais, sendo assim, servem estes como espelho para seus filhos de como devem utilizar e se portarem diante das novas tecnologias.

Hoje a maioria dos alunos chega à sala de aula com os mesmos vícios de seus familiares, como por exemplo, acessando o *Facebook*, o *Whatsapp*, não que isso seja errado, mas sem critérios, eles não acessam o computador para fazer pesquisa ou acessar um *software* pedagógico e essa situação é constatada em todas as faixas etárias.

Através de um trabalho em conjunto colégio, pais e professores deverão saber como superar os obstáculos que se apresentam nas nossas escolas. É de suma importância mudar o modo de como o aluno absorve os conhecimentos.

As Novas Tecnologias se bem utilizadas pelos professores nas escolas, trazem consideráveis benefícios para o aprendizado dos alunos.

Moran destaca que:

[...] não são as tecnologias que irão resolver todos os problemas da educação, na verdade, elas devem servir de novas ferramentas que renovam o processo de ensinar e aprender, com base num modelo de gestão que prioriza a construção do conhecimento. Para tanto, é necessário que haja planejamento, desde a gestão escolar ao plano de aula do professor, que leve em consideração a relevância do papel das tecnologias, e mais especialmente do uso da Internet, na educação (MORAN, 2000, p.22).

Temos um grande desafio que todos os anos é debatido nas escolas e nos meios de comunicação: como ter um professor inovador? Mesmo os professores que são graduados em tecnologia, precisam também ter conhecimento de como conduzir as suas aulas com os alunos.

É preciso profissionais competentes e com conhecimento para fazer escolhas metodológicas, aliadas a um designer instrucional. Esses são elementos importantes para um ambiente de aprendizagem.

As Novas Tecnologias não servem apenas como privilégio para os professores em substituir o quadro pelo *Power Point*, *Prezi* ou tantos outros.

Conforme Nunes,

O uso das novas tecnologias na educação e no ambiente escolar é algo que existe e deve ocorrer. No entanto, é algo que deve ser feito com cuidado para que a tecnologia (computador, Internet, programas, CD-ROM, televisão, vídeo ou DVD) não se torne para o professor apenas mais uma maneira de 'enfeitar' as suas aulas, mas sim uma maneira de desenvolver habilidades e competências que serão úteis para os alunos em qualquer situação da vida (NUNES, 2007, p.2).

O que se deve discutir é essa atitude dos professores em sala de aula, pois, o processo ensino e aprendizagem devem ser construídos a partir do conhecimento.

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser. Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas on-line, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. O professor pode estar mais próximo do aluno. Pode receber mensagens com dúvidas, pode passar informações complementares para determinados alunos. Pode adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. Pode procurar ajuda em outros colegas sobre problemas que surgem, novos programas para a sua área de conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitada (MORAN, 1995, p. 24 - 26).

A construção do conhecimento, a partir do processamento multimídico, é mais "livre", menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional; uma organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata (MORAN; BEHRENS; MASETTO, 2000).

Mas é necessário cautela com toda essa euforia da tecnologia na educação, pois, muitas escolas ainda não têm o equipamento ou a *internet* ainda não chegou, sem contar que muitos professores não estão preparados a desenvolver recursos midiáticos que possa a vir a contribuir na aprendizagem de seus alunos.

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem à primeira vista (ALMEIDA, 2000, p.78)

Nessas condições a tecnologia entra no dia a dia dos alunos para que haja o desenvolvimento da aprendizagem e vai proporcionar conhecimento, pensamento crítico e que vai contribuir na sua educação e na sua formação como indivíduo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.934/96 reflete muito bem o Papel da Educação na Sociedade Tecnológica. O que é necessário ainda é que a LDB da educação saia do papel realmente e transforme de uma vez por todas a nossa educação (BRASIL, 1996).

A tecnologia mudou muito as nossas vidas e principalmente o profissional, pois, hoje temos novas profissões que exigem cada vez mais professores atualizados e com conhecimento prático.

O professor sempre terá o seu papel de importância como mediador da aprendizagem, mesmo com a inserção em suas aulas as novas tecnologias. As novas tecnologias são a grande transformação da nossa sociedade. A formação do professor para mediar o uso dos recursos tecnológicos é de fundamental importância.

O domínio do professor deve se concentrar no campo crítico e pedagógico, pois assim ele evita ser vítima de imposição tecnológica na sala de aula, e pode ter a opção de integrar ou não a tecnologia em seu currículo, de acordo com os objetivos e competências a serem desenvolvidos, e ainda escolher o momento apropriado para fazê-lo. O professor não pode perder a dimensão pedagógica (LEITE; POCHO; AGUIAR, 2010, p.16).

A transformação da nossa sociedade ocorre principalmente em razão do uso das novas tecnologias. Conforme a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) de 2013, devemos saber dominar e usar as novas tecnologias de forma a construir e produzir conhecimentos.

As tecnologias hoje estão acessíveis para muitos e em todos os lugares, a qualquer tempo e de múltiplas formas.

As tecnologias mais interessantes estão hoje integradas nos smartphones, celulares conectados à *Internet*. Estão nas mãos de muitos gestores, professores, alunos e famílias. Celulares, *tablets* e *notebooks* nos ajudam a acessar as informações que precisamos, a desenvolver projetos, a conversar de várias formas, a compartilhar nosso conhecimento, a tirar dúvidas, participar de discussões, falar em público, escrever melhor (MORAN, 2007).

A educação tem sofrido muitas mudanças nesses últimos anos em decorrência do processo de transição que a sociedade passa, com isso, as escolas necessitam da renovação tanto nas suas organizações como na qualificação dos educadores.

Como serão os alunos do futuro?

Serão pessoas criativas, abertas, colaborativas e, ao mesmo tempo, terão a capacidade de se concentrar, porque terão uma mente disciplinada. É necessário ter um equilíbrio entre dois aspectos: o primeiro é a imensidão de informações, contatos, colaborações. O outro é o aspecto de planejamento, realização de projetos, disciplina mental (LÉVY, 2013, p.11).

As tecnologias avançam e as nossas escolas deverão se envolver cada vez mais com as inovações tecnológicas, assim como, introduzir o educador nas tecnologias, revertendo a sua resistência e preconceitos existentes, pois, a nova sala de aula é essencial para as mudanças que estão ocorrendo em nossa sociedade.

Como consequência das novas tecnologias no mundo, surgiu um novo termo Sociologia Digital, que apareceu pela primeira vez no Brasil no artigo de James Witte (2012, p. 52-92), publicado no periódico Sociologias (UFRGS). Conforme o autor o termo Sociologia Digital surge das mudanças sociais trazidas pela Revolução Tecnológica. A Sociologia Digital é uma área de pesquisa e investigação que aborda questões metodológicas a relacionadas às novas problemáticas.

Neste contexto devemos fazer uma reflexão sobre a importância das novas tecnologias na educação através de pesquisas, o que contribui para uma reconfiguração nos estudos sobre Internet, mídias digitais, sociedade da informação, capitalismo informacional e, especialmente na área da Educação, no uso das tecnologias digitais para a adaptação de diferentes disciplinas, na Sala de Recursos com alunos especiais, no Ensino Médio.

O computador, celulares juntos com a internet é a ponte de comunicação do sujeito deficiente para entrar em contato com o mundo, através das redes sociais e outros aplicativos.

Para que se tenha sucesso na sala de recursos utilizando as novas tecnologias como meio de aprendizagem é necessário um trabalho colaborativo entre o professor (a) da sala de aula comum, professor da sala de recursos e o profissional em designer instrucional que pode ser um professor com tal habilitação.

3 EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

A Educação Especial no Brasil teve seu início no final do século XIX, e por meio de modelos norte-americano e europeu. Em 1874 foi criado o Hospital Juliano Moreira na Bahia, o primeiro a dar assistência médica a pessoas com deficiência intelectual e doenças mentais.

Após a Proclamação da República, a Deficiência Mental obteve destaque nas políticas públicas, pois, achavam que esta deficiência pudesse comprometer a saúde. Em 1930 surgiram várias instituições para cuidar da Deficiência Mental. Por muito tempo essas não tinham instituições para recebê-las, elas ficavam em casa, isoladas ou eram abandonadas.

No início o atendimento aos deficientes em classes especiais surgiu como alternativa para separar os alunos normais dos “anormais”, nunca houve preocupação com essa classe especial, só mais tarde surgiu uma maior atenção. A partir da Lei 4.024/1961 (BRASIL, 1961) até a Lei 7.853/1989 (BRASIL, 1989) obteve-se apoio às pessoas portadoras de deficiência na integração social. A Declaração de Jomtien (1990) determinou o fim de preconceitos e estereótipos de qualquer natureza na educação.

Beyer (2006), no seu quadro explica a evolução da educação especial no Brasil:

- **Exclusão:** As pessoas com necessidades especiais não estão inseridas em nenhum tipo de instituição de ensino.
- **Separação:** As pessoas com necessidades especiais estão inseridas em escolas especiais e as pessoas “ditas normais”, no ensino regular.
- **Integração:** As pessoas com necessidades especiais estão na mesma instituição de ensino que as “ditas normais”, mas em grupos separados. Mesma escola, sala diferente.
- **Inclusão:** As pessoas com necessidades especiais estão inseridas na mesma instituição de ensino e no mesmo grupo das pessoas “ditas normais”.

A Declaração de Salamanca (1994), em favor da educação para todos e da inclusão escolar, foi considerada inovadora porque ampliou o conceito de necessidades educacionais especiais, incluindo todas as crianças que não estavam conseguindo se beneficiar com a escola. Esse documento trouxe solidez no processo de inclusão escolar e de uma educação igualitária para todos os níveis da sociedade.

Sendo assim, cabe as escolas prover o princípio da inclusão, que será promover a convivência entre as pessoas consideradas normais e as com necessidades especiais. A

Resolução CNE/CEB 02/2001, traz o processo de mudança, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, nos artigos 2º e 3º, determinam que:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001, p.1).

Por educação especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2001, p.1).

O artigo 8º da Lei 7.853/89 profere que recusar um aluno deficiente em escola pública ou privada é crime, além de receber multa, podendo o diretor ser preso (BRASIL, 1989). Algumas leis vieram para garantir o atendimento especial, como é o caso da Lei 10.436/2002 que reconhece LÍBRAS (Língua Brasileira de Sinais), a língua oficial em todo território brasileiro (BRASIL, 2002).

A comunidade surda passou por imensas dificuldades ao longo dos anos. Muitos feitos foram conquistados, ainda existem preconceitos, acredita-se que através de movimentos em prol da comunidade surda, os mesmos tendem a conquistar cada vez mais seu espaço em todos os sentidos na sociedade.

A Lei 10.845/2004 estabelece o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência (PAED) (BRASIL, 2004). Decreto 6.094/2007: em 2007 lança o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, confirmado pela Agenda Social, tendo como foco a formação de professores para a educação especial, a implementação de salas de recursos multifuncionais, a acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares (BRASIL, 2007).

A Meta 4 trata da educação de pessoas da Educação Especial do Novo Plano Nacional de Educação: o Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020) documento universaliza para a população de 4 a 17 anos com deficiência como Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades ou Superdotação, acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, na rede regular de ensino.

A escola regular se estabelece como inclusiva quando reconhece e valoriza as diferenças de características de seus alunos e quando luta contra práticas discriminatórias,

segregacionistas e contra processos sociais excludentes, garantido a todos o direito de aprender.

A escola pública a que inclui o aluno deficiente tem diversos problemas, começando pela gestão escolar que muitas vezes não sabe que este aluno precisa de um atendimento especial se encontra na sua escola, além é claro de que o professor não está qualificado para este atendimento, conseqüentemente podendo este aluno ter grandes prejuízos no seu desenvolvimento escolar.

Todos estes problemas nos fazem refletir que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 2000 e as próprias Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) não funcionam, elas existem sim, mas somente no papel, o que é muito triste para a nossa educação.

Sobre o futuro da educação Skliar traça:

Que continuo pensando que para falar de mudanças na educação é necessário, primeiro, um profundo silêncio, uma longa espera, uma estética não tão pulcra, uma ética mais desalinhada, deixar-se vibrar pelo outro mais do que pretender multiculturalizá-lo, abandonar a homodidática para heterorelacionar-se (SKLIAR, 2003, p. 20).

Os professores deveriam ter formação específica para se qualificarem e assim poder atender melhor esses alunos, assim como a escola ter acessibilidade arquitetônica para receber os alunos com deficiência.

O modelo da inclusão remete a pensar sobre questões que reorganizam os espaços educacionais. O desenvolvimento de uma educação de qualidade é um discurso que chama atenção para avaliarmos as ações e sua repercussão no processo educativo dos alunos com necessidades educacionais especiais, mas também nos remete a refletir as realidades de forma ampliada, principalmente, além do espaço escolar.

3.1 Sala de Recursos Multifuncionais

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) visa completar a formação do aluno permitindo a disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégia que excluam as barreiras para sua plena presença na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem, conforme descrito na Resolução nº 4, de outubro de 2009 – CNE/MEC. O público – alvo do AEE são alunos com deficiência intelectual, física e/ou sensorial; alunos com transtorno global do desenvolvimento e alunos com altas habilidades/superdotação, o atendimento que

deve acontecer na Sala de Recursos Multifuncionais no colégio onde o aluno esteja matriculado ou em outra escola que tenha Atendimento Educacional Especializado.

Conforme Decreto nº 6.571/2008, Art. 4º, os alunos público-alvo do AEE são definidos da seguinte forma:

- Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.
- Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.
- Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade (BRASIL, 2008, p.1).

Para atuar na Sala de Recursos, o professor (a) deve ter formação em Licenciatura em Educação Especial ou especialização na área. O professor da Sala de Recursos Multifuncional terá como incumbência: identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial. Tendo também como atribuição orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de habilidades funcionais utilizados pelo aluno; ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação nas atividades escolares (BRASIL, 2009).

O aluno é atendido duas vezes na semana em turno inverso, de acordo com as suas necessidades de aprendizagem.

As técnicas precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam. Como o processo de aprendizagem abrange o desenvolvimento intelectual, afetivo, o desenvolvimento de competências e atitudes, pode-se deduzir que a tecnologia a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos. Não podemos ter esperança de que uma ou duas técnicas, repetidas à exaustão, deem conta de incentivar e encaminhar toda a aprendizagem esperada (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2007, p.147).

O que podemos observar é que o professor responsável pela sala de recursos deverá ter conhecimento das tecnologias da informação e comunicação para auxiliar o aluno nas suas necessidades de aprendizagem.

3.2 Tecnologias Assistivas: Conceituação

A Tecnologia Assistiva é uma área de conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2007).

Para as pessoas sem deficiência a tecnologia torna as coisas mais fáceis. Para as pessoas com deficiência, a tecnologia torna as coisas possíveis (RADABAUGH, 1993, p.15).

A tecnologia assistiva tem como objetivo incluir o aluno com necessidades especiais, ampliando o seu aprendizado na educação.

Muitos são os recursos sugeridos pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) para trabalhar nas salas de recursos multifuncionais, mas, muitos outros têm que ser desenvolvidos, sempre dependendo das necessidades do aluno, na realidade cada aluno especial é único.

4 A IMPORTÂNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

Nos últimos anos tem crescido a inclusão escolar de alunos deficientes no ensino médio no Brasil. Neste contexto, os professores da sala de recursos, devem também evoluir nas metodologias a serem adotadas com os alunos com necessidades especiais, usando corretamente as novas tecnologias, pois será de grande importância na inclusão.

O uso da tecnologia na aprendizagem deve ser bem projetado, para que atinja as necessidades do aluno, expandindo seus conhecimentos educacionais. Segundo Moran, as tecnologias não chegam a todos por igual, por isso são importantes às políticas de inclusão como capacitar professores para a prática inclusiva, educando com cidadania e dignidade, princípios presentes na Constituição (MORAN, 2008).

Um bom planejamento entre os professores da sala de aula comum, sala de recursos e o Designer Instrucional ou com o professor responsável pela criação do material digital será essencial para que se atinjam os objetivos propostos através de aulas adaptadas com o aluno portador de necessidades especiais.

Sartoretto destaca que:

Os recursos podem ser considerados ajudas, apoio e também meios utilizados para alcançar um determinado objetivo; são ações, práticas educacionais ou material didático projetados para propiciar a participação autônoma do aluno com deficiência no seu percurso escolar (SARTORETTO; BERSCH, 2010, p.8)

As Novas Tecnologias na Sala de Recursos Multifuncionais vieram para romper com o isolamento que existia, onde os recursos tecnológicos não se faziam presentes, onde tudo era feito manualmente. Hoje temos uma nova realidade nas Salas de Recursos, as mesmas já se encontram muito bem equipadas, o que possibilita uma aprendizagem significativa e um importantíssimo aliado do (a) professor (a) da Educação Especial, que poderá atender com maior rapidez e qualidade os alunos com necessidades especiais, assim como os alunos ficam mais motivados com a aprendizagem.

A cada ano podemos presenciar um aumento de alunos deficientes nas salas de aula comuns, pois vem acontecendo uma mudança de mentalidade e quebrando padrões até então enfrentado pelos deficientes, agora estamos em um novo formato de escola, onde a inclusão se faz presente, assim como a convivência com as diferenças é crescente. Com este novo

quadro de um aumento significativo de alunos deficientes nas salas de aulas comuns, as Novas Tecnologias se fazem necessárias para que ocorra uma inclusão e ensino-aprendizagem de forma plena.

Assim, percebemos o quanto o professor da Sala de Recursos e tendo formação em Novas Tecnologias é fundamental no processo de inclusão, pois ele terá de adaptar as aulas adequando conforme as necessidades de cada aluno, desta forma possibilitando o acesso do aluno ao ensino e aprendizagem.

5 METODOLOGIA

Esse Projeto de *Design Instrucional* tem como objetivo, possibilitar a inclusão, participação e crescimento para o aluno deficiente e para isso foi utilizado à discussão das Desigualdades Sociais na disciplina de Sociologia em uma turma do segundo ano do Ensino Médio, utilizando novas tecnologias.

Tendo em vista a dificuldade dos alunos em desenvolver o tema em questão, foi realizado pelo *Design Instrucional* de uma escola pública de Porto Alegre-RS, que atende alunos do Ensino Médio e alunos de inclusão, um trabalho com material digital que será apresentado através de um site, e poderá ser acessado em computadores, *tabletes*, *smartphones* desde que tenha conexão com a *internet* e poderá ser acessado em casa ou no laboratório de informática da escola. Em sequência serão apresentadas as propostas desenvolvidas.

5.1 Tema proposto

O tema escolhido em conjunto com o professor titular da disciplina de Sociologia foi: Desigualdade Social, por se tratar de um conteúdo de grande relevância na disciplina de Sociologia.

Partindo disso, acredita-se que seja possível levá-los a compreender melhor as classes sociais, o que é considerado muito relevante no estudo das organizações e do funcionamento das sociedades humanas e das leis fundamentais que regem as relações sociais. Para isso, se propõe o uso de recursos tecnológicos objetivando um melhor aproveitamento no ensino e aprendizagem dos alunos.

5.2 Justificativa

O desenvolvimento desse projeto se justifica devido a importância de se implementar o uso de novas tecnologias na educação, e, em especial, para o uso dessas tecnologias na Sala de Recursos Multifuncionais com os alunos deficientes para o ensino da Sociologia.

A escola pode aproveitar o potencial que os jovens já trazem envolvendo os recursos digitais e fazer com que sejam utilizados e direcionados para a aprendizagem necessária para a vida.

O Projeto se justifica também por explorar práticas pedagógicas através de recursos tecnológicos relacionados à disciplina de Sociologia, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas, através de atividades envolvendo a o mundo virtual.

5.3 Objetivos

5.3.1 Geral

O objetivo do projeto é que através da elaboração e uso do material digital para o ensino de Sociologia, e, em especial usar com alunos deficientes visuais, baixa visão e surdo, para as discussões do tema das desigualdades sociais os alunos desenvolvam o espírito crítico e a capacidade de observação da sociedade, assim como se sintam motivados para a aprendizagem.

5.3.2 Específicos

- Discutir as definições e entender os conceitos de classes sociais;
- Estudar os fatores que expressam desigualdade social.
- Elaborar um olhar crítico sobre a diferenciação e desigualdade presentes na sociedade.

5.4 Tipo de pesquisa

A técnica qualitativa é a mais indicada para entender as práticas colaborativas, que deverá guiar o desenvolvimento do AVA ou sistema. A pesquisa qualitativa também se baseia em observação direta, onde será usado o entendimento do usuário.

5.5 Público-alvo

O público-alvo deste projeto são 3 alunos de inclusão do 2º ano do Ensino Médio, idades entre 18 e 28 anos, que frequentam a Sala de Recursos, sendo um aluno deficiente visual, outro aluno com baixa visão e outro deficiente auditivo frequentando escola pública de Porto Alegre-RS.

5.6 Equipe

A equipe para a construção do material digital foi multidisciplinar para que o trabalho pudesse ocorrer de modo colaborativo.

Tabela 1: Equipe com atribuições e responsabilidades

Função	Atribuições
Professor de Sociologia	É o responsável pelo processo de ensino e quem mantém um contato mais estreito com os alunos, organiza o conteúdo, durante o desenvolvimento da proposta.
Professor de Educação Especial	É o profissional responsável para auxiliar o professor regente da disciplina de Sociologia no processo de aprendizagem com os alunos deficiente e surdo.
<i>Designer Instrucional</i>	É o profissional responsável para realizar uma mediação pedagógica que envolve os conteúdos do curso virtual, as técnicas e as metodologias que deverão ser aplicadas, além das teorias pedagógicas e dos materiais didáticos, entre outras atribuições.
Suporte Técnico AVA	Auxilia na configuração do AVA e demais programas utilizados.
Equipe Pedagógica	Responsável por acompanhar e coordenar o trabalho de todos os profissionais envolvidos na disciplina que está sendo desenvolvida.

Fonte: Do autor, (2018).

6 DESENVOLVIMENTO

Nessa seção o trabalho está organizado em três itens: o uso das tecnologias em sala na sala de recursos multifuncional, a Sociologia no Ensino Médio no Brasil e Sociologia e as novas tecnologias, propondo uma metodologia na sala de recursos. Esses itens são subsídios teóricos, organizados a partir de um estudo bibliográfico que possibilita a elaboração, execução e avaliação do projeto apresentado posteriormente.

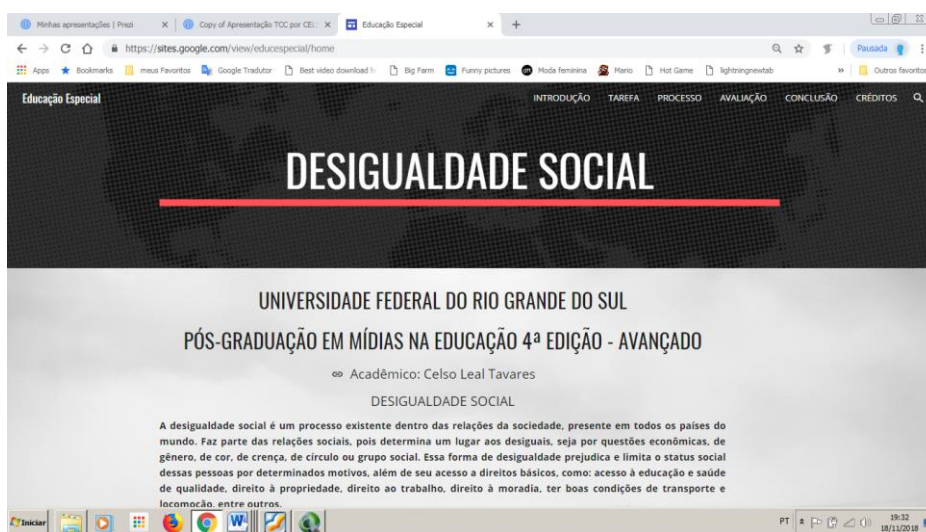
6.1 Produzindo a *WebQuest*

A *WebQuest* foi desenvolvida por meio da Plataforma *Google Sites*, sendo apresentada num modelo simples, contendo: Introdução, Tarefa, Processo, Avaliação, Conclusão e Créditos. A *WebQuest* está *online* a disposição dos alunos, através do *link*: <https://sites.google.com/view/educespecial>.

Os menus são meios de comunicação entre usuários e aplicativos, eles servem como ajuda na busca por informações na *website*. Ao acessar a *WebQuest*, o visitante encontrará na parte superior e visível o menu com as seguintes páginas desenvolvidas:

- **Introdução:** São informações de estudo sobre o conteúdo “Desigualdade Social”;

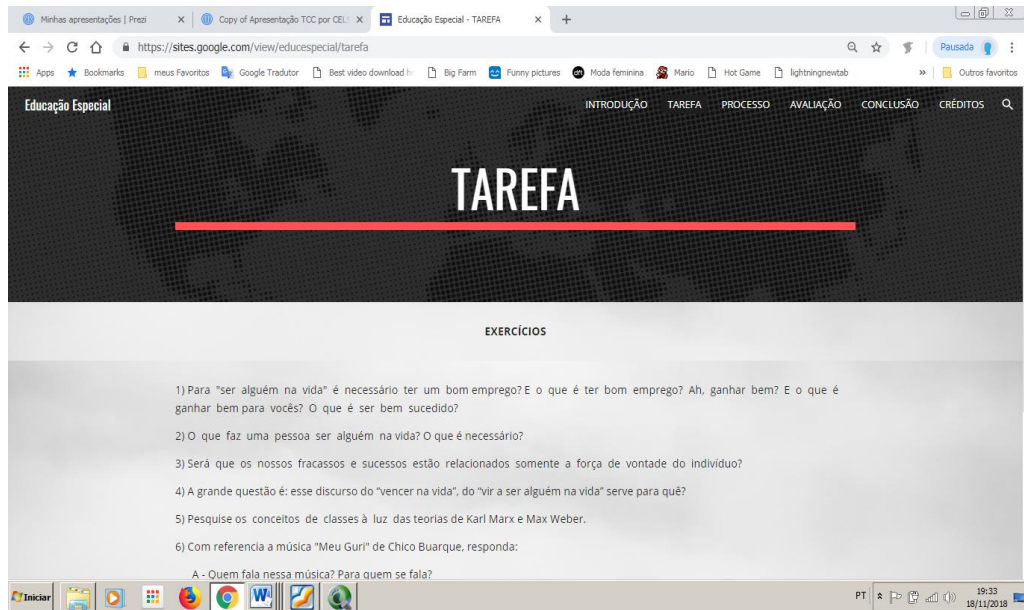
Figura 1: Introdução



Fonte: Do autor, (2018).

- **Tarefa:** Contém os exercícios a serem realizados pelos alunos.

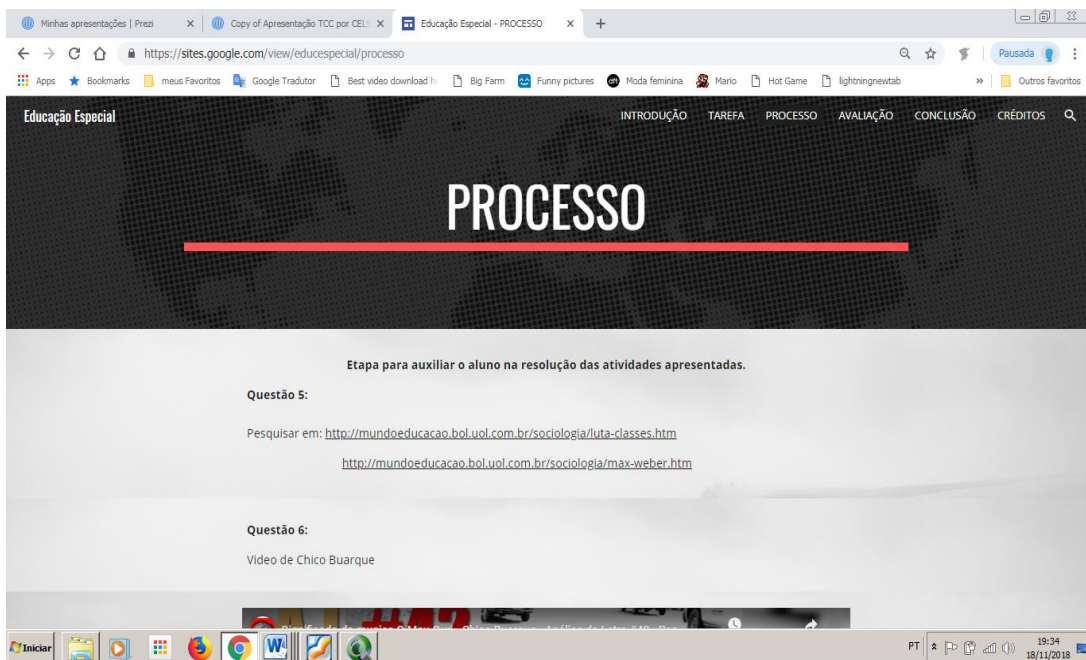
Figura 2: Tarefa



Fonte: Do autor, (2018).

- **Processo:** É a etapa que auxilia o aluno na resolução das atividades apresentadas.

Figura 3: Processo



Fonte: Do autor, (2018).

- **Avaliação:** É o critério de como será feita a avaliação.

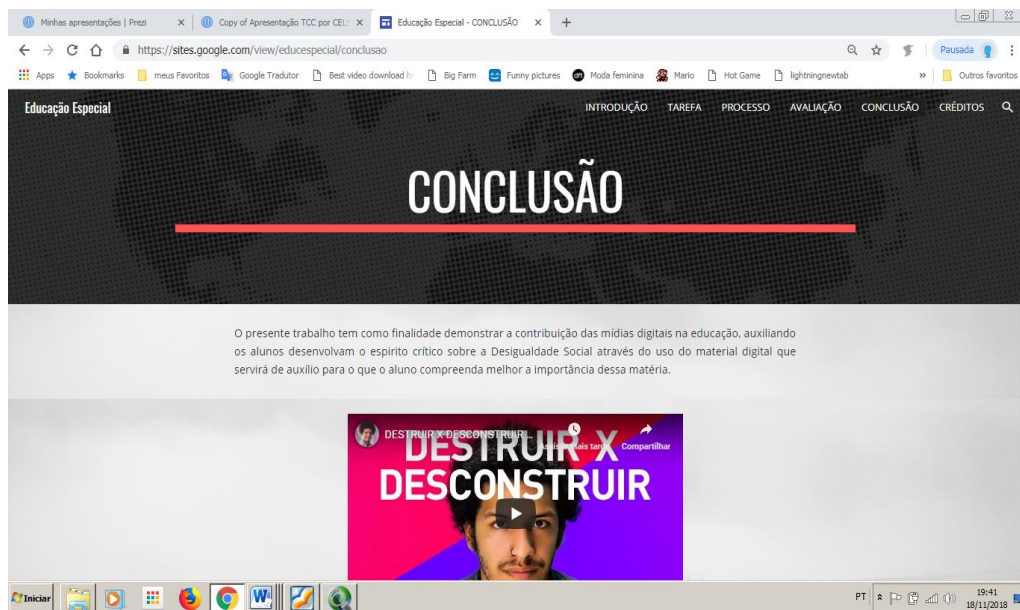
Figura 4: Avaliação



Fonte: Do autor, (2018).

- **Conclusão:** Mostra a importância de estudar o conteúdo “Desigualdade Social”.

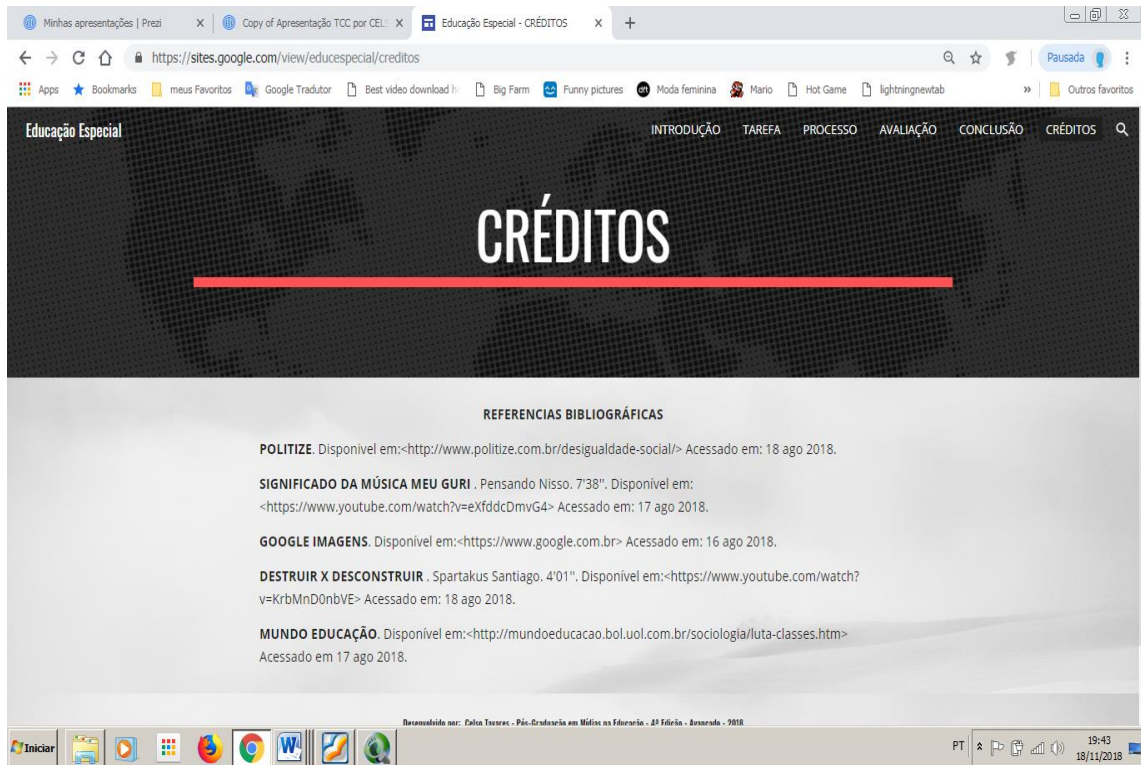
Figura 5: Conclusão



Fonte: Do autor, (2018).

- **Créditos:** São as referências bibliográficas, as pesquisas do material de estudo.

Figura 6: Créditos



Fonte: Do autor, (2018).

A metodologia do *Webquest* pretende ser efetivamente uma forma de estimular a pesquisa, o pensamento crítico, o desenvolvimento de professores, a produção de materiais e a construção de conhecimento por parte dos alunos (PIMENTEL, 2018, p.5).

O modelo de *Design Instrucional* utilizado no Projeto foi o *Design Fixo*, pois neste modelo é possível traçar os objetivos, estratégias, recursos que queremos alcançar dentro do tempo que estipulamos.

6.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizado para a construção do material digital foi a Plataforma *Google Sites* para a criação de uma *WebQuest*. Através de uma *WebQuest*, os alunos serão orientados a seguir uma rota de leituras, tarefas e atividades.

As funcionalidades de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) são muito simples, praticamente todas AVAs são muito parecidas, o que vai fazer a diferença é o projeto pedagógico que vai orientar o aluno na aprendizagem.

A grande vantagem de utilizar uma *WebQuest* é a facilidade de criação, plataforma de desenvolvimento gratuito e o material digital poderá ser acessado de todas as plataformas digitais, desde que se tenha acesso a *internet*.

6.3 Mídias utilizadas

- Vídeo (*YouTube*).
- Computador para realizar as atividades do *Site*.
- Internet para o acesso as atividades.
- NVDA ferramenta leitor de tela que vai ajudar a deficientes visuais na inclusão digital.
- VLibras ferramenta responsável por traduzir automaticamente conteúdos digitais (texto, áudio, vídeo) em LIBRAS.
- *ZOOM* ferramenta extensão do navegador *Google Chrome*.

6.4 Conteúdos

- Desigualdade Social.

6.5 Visão Geral do Curso

Apresentar aos alunos da disciplina de Sociologia, como desenvolver o senso crítico e levá-los a desconstruir ideias prontas sem uma reflexão sobre a Desigualdade Social, utilizando material digital como auxiliar na aprendizagem. O conteúdo será apresentado através de um site desenvolvido no *Google Sites* de forma gratuita.

6.6 Mapa de Atividades

Tabela 2: Aula 1

Unidade – Aula 1	Aprendendo sobre a Desigualdade Social.
Objetivo	Compreender os conceitos das teorias de Karl Marx e Max Weber.

Papéis	Professor com a função de levar o aluno a pensar. Aluno capaz de compreender e solucionar questões de aprendizagem.
Atividades	Leitura do material disponível no <i>site</i> . Visualização do vídeo “Desigualdade Social no Brasil” <i>link</i> : https://www.youtube.com/watch?v=Gc0nYto6EJw&t=220s
Duração e Períodos	Duas aulas de 50 minutos cada por semana.
Ferramentas	Computador. <i>Software</i> Educacional. <i>Site</i> : https://sites.google.com/view/educespecial <i>Internet</i> .
Conteúdos	Desigualdade Social.
Avaliação	A avaliação será formativa e controlada na medida em que o aluno avança no alcance dos objetivos traçados e com a sua participação em aula.

Fonte: Do autor, (2018).

Na aplicação da primeira aula, os alunos foram levados para Sala de Recursos nos seus devidos horários da disciplina de Sociologia, isso quer dizer que foi encaminhado para Sala de Recursos um aluno por vez, foram dadas as orientações aos alunos, no caso da imagem para aluna deficiente visual foi feita uma audiodescrição pelo professor de Educação Especial. Nesta primeira aula os alunos estavam bastante curiosos, pois, era a primeira vez que participavam de uma aula neste formato. Todos os 3 alunos tiveram participação efetiva nas aulas.

Tabela 3: Aula 2

Unidade – Aula 2	Desenvolvendo as tarefas sobre Desigualdade Social.
Objetivo	Desenvolver as atividades propostas no site.
Papeis	Professor com a função de levar o aluno a pensar. Aluno capaz desenvolver textos críticos.
Atividades	Resolver as atividades apresentados no <i>site</i> : https://sites.google.com/view/educespecial .
Duração e Períodos	Duas aulas de 50 minutos cada por semana.
Ferramentas	Computador, <i>Internet</i> . <i>Software</i> Educacional. <i>Site</i> : https://sites.google.com/view/educespecial Caderno, régua, lápis, borracha, caneta.

Conteúdos	Desigualdade Social.
Avaliação	A avaliação será formativa e controlada na medida em que o aluno avança no alcance dos objetivos traçados e com a sua participação em aula.

Fonte: Do autor, (2018).

Na segunda aula os alunos teriam que desenvolver as tarefas e responder as atividades propostas no *site*. Os alunos leram e ouviram as tarefas com bastante atenção, muitas vezes pedindo uma maior explicação sobre a tarefa, mas no geral eles entenderam muito bem o que era solicitado. Com referência aos exercícios propostos, foi mais tranquilo para eles responderem, muito rápidos e objetivos nas respostas. Todos os alunos tiveram participação muito boa nas atividades propostas.

6.7 Relatos e Discussões

A experiência foi surpreendente, pois, os alunos inicialmente estranharam um pouco, mas assim que acessaram o site ficaram surpresos pela novidade, de que eles podiam acessar tanto pelo computador como pelo *smartphone*, e isso trouxe uma sensação de liberdade para eles, pois, o aplicativo veio para quebrar barreiras e obstáculos que enfrentam diariamente. O professor da educação especial é uma peça fundamental para que aconteça o processo de ensino e aprendizagem, do aluno com necessidades especiais. As Novas Tecnologias utilizadas com recursos pedagógicos com alunos deficientes favorece o universo de possibilidades do aluno, pois, traz o crescimento e aquisição nos saberes, além de promover a integração do aluno com necessidades especiais e demonstrando que todos devem ter as mesmas oportunidades na educação.

Os alunos, individualmente nos computadores, cada um com suas necessidades, no caso do aluno com baixa visão ao acessar ao site utilizou a ferramenta *ZOOM* do navegador *Google Chrome* e para fazer os exercícios se utilizou da ferramenta Lupa que vem junto com a instalação do Sistema Operacional *Windows*, já a aluna deficiente visual utilizou o aplicativo NVDA que deve ser instalado no computador e o aluno surdo utilizou a ferramenta VLIBRAS que é instalada como extensão no navegador *Google Chrome*, assim como o vídeo também tem tradução para Libras, criado com a ferramenta VLibras-Vídeo. Logo após o professor como mediador ouviu as dúvidas dos alunos e numa troca o professor foi realizando explicações para os alunos, os mesmos trouxeram muitas situações de vida, o que veio para

enriquecer o projeto. O tema levou os alunos à construção do pensamento crítico e reflexivo, o que transcendeu a sala de aula com novas discussões. Os alunos gostaram muito da atividade e como eles mesmos comentaram, a aula ficou mais dinâmica e interessante para a aprendizagem da Sociologia.

Conforme relato dos alunos, os mesmos sentem diferença entre a sala de aula comum e a Sala de Recursos Multifuncionais, onde se sentem acolhidos e motivados, pois na sala de recursos, as atividades são adaptadas em função da dificuldade de cada aluno, para que o mesmo desenvolva os seus conhecimentos com autonomia.

Em um primeiro momento foi feito o pedido para que os alunos acessassem ao *link* “<https://sites.google.com/view/educ ESPECIAL>“, conforme colocado no quadro branco, para o aluno de baixa visão e para o aluno surdo, pois o mesmo teve uma educação bilíngue, com a aluno deficiente visual, os passos foram imprimir as atividades em braile, para assistir a *webquest* sobre a “Desigualdade Social”, onde eles deviam ler e escutar o conteúdo e olhar, escutar dos vídeos, o que fizeram prestando muita atenção. Em outro momento os alunos começaram a fazer perguntas, pois, tinham algumas dúvidas e o professor como mediador do ensino-aprendizagem se fez presente, sempre incentivando os alunos na pesquisa, reflexão e crítica e soluções do conteúdo.

Ao analisar as aulas e o planejamento, devo dizer que foi muito bom, até se teve um maior receio de que os alunos pudessem não gostar ou não acompanhar, até por estarmos tirando eles de uma zona de conforto, até então adotada e agora estávamos inovando nas aulas para com eles na Sala de Recursos. As discussões do tema das desigualdades sociais com os alunos serviram para que eles desenvolvessem o espírito crítico e a capacidade de observação da sociedade, assim como se sentissem motivados para a aprendizagem. O tema levou os alunos à construção do pensamento crítico e reflexivo, o que transcendeu a Sala de Recursos com novas discussões. Os alunos gostaram muito da atividade e como eles mesmos comentaram as aulas ficaram mais dinâmicas e interessantes para a aprendizagem da Sociologia.

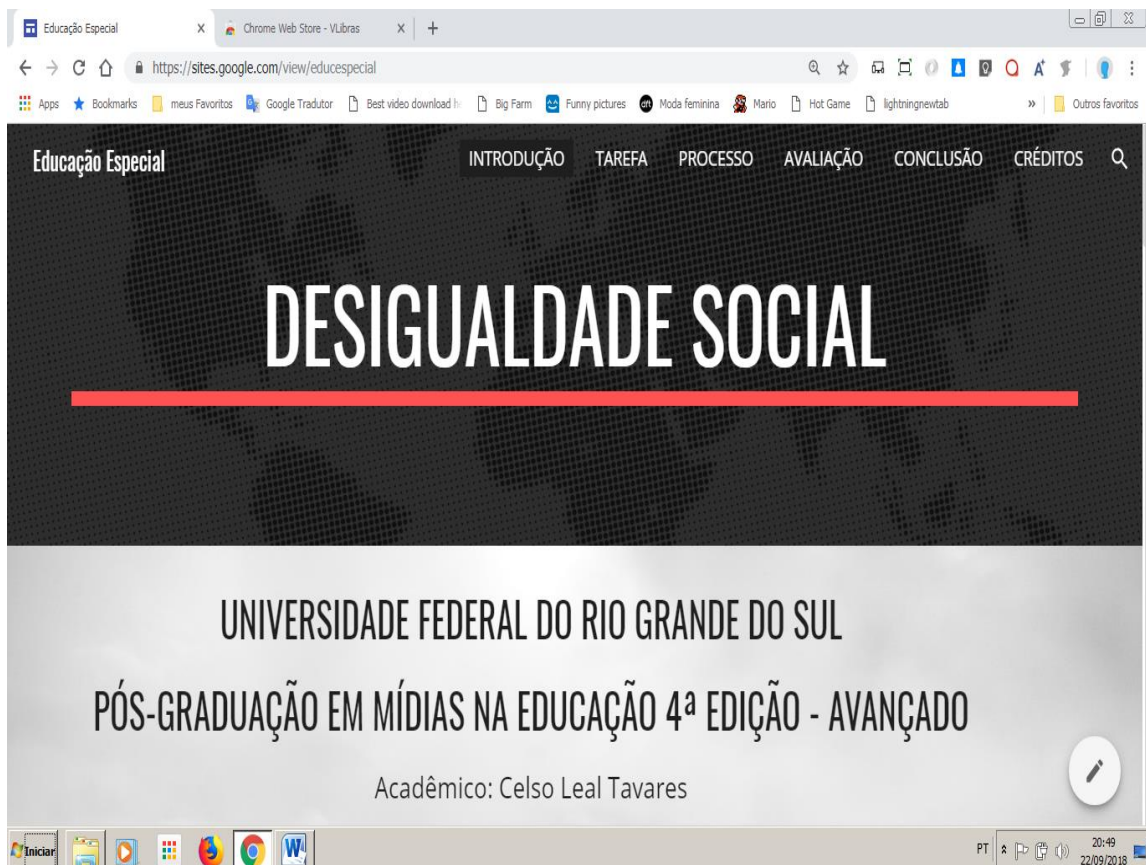
Esta atividade foi muito importante, pois, houve um trabalho colaborativo e de respeito mútuo entre professor de sala de aula comum, professor da sala de recursos multifuncionais e o *Designer Instrucional*. O que foi observado é a grande dificuldade dos professores de sala de aula e da sala de recursos para dominar as Novas Tecnologias e em adaptar os materiais no formato digital, na criação de propostas que possa ser aplicado com os alunos deficientes em Sala de Recursos.

Figura 7: Representa o Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça.



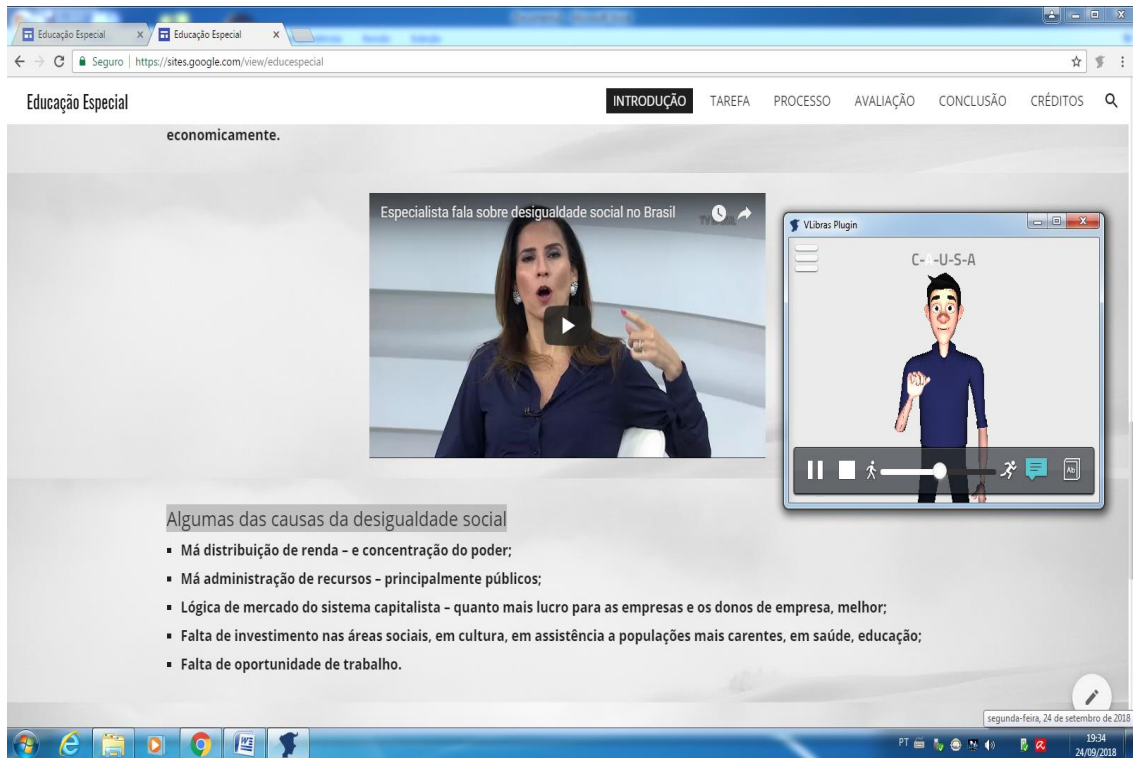
Fonte: CENPAH (2012).

Figura 8: Página inicial da *webquest* com ZOOM 110%.



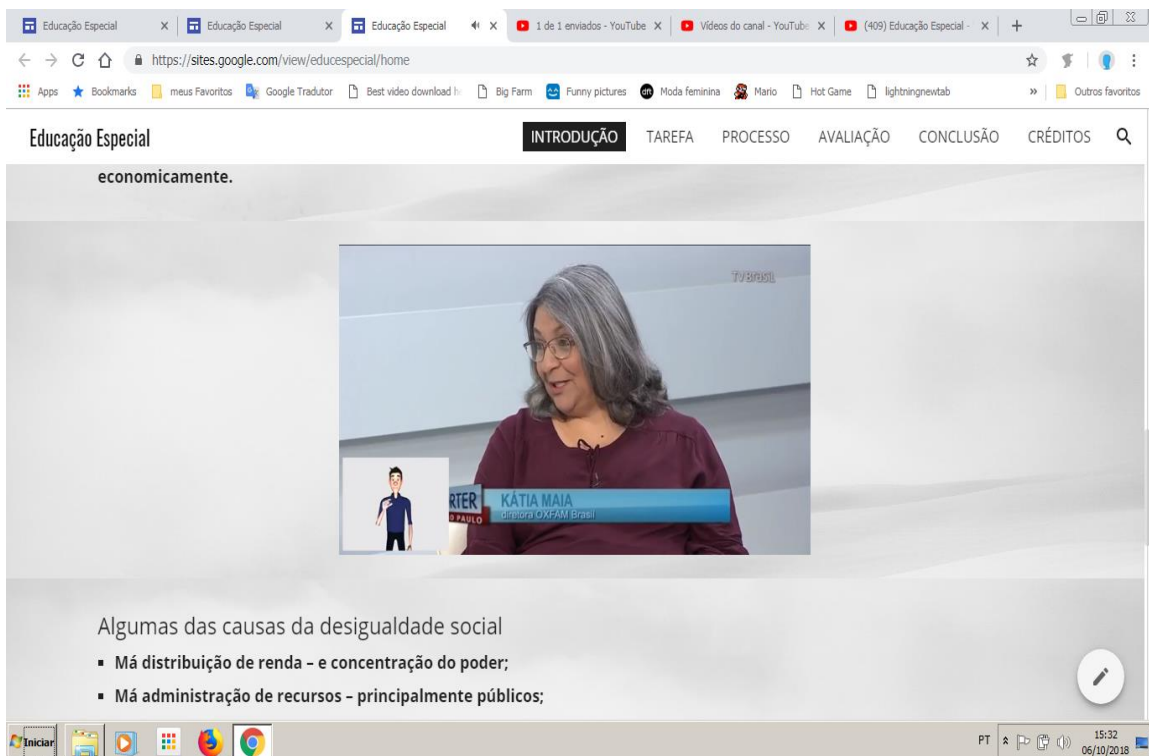
Fonte: Do autor, (2018).

Figura 9: Página inicial vídeo introdução com a extensão VLibras



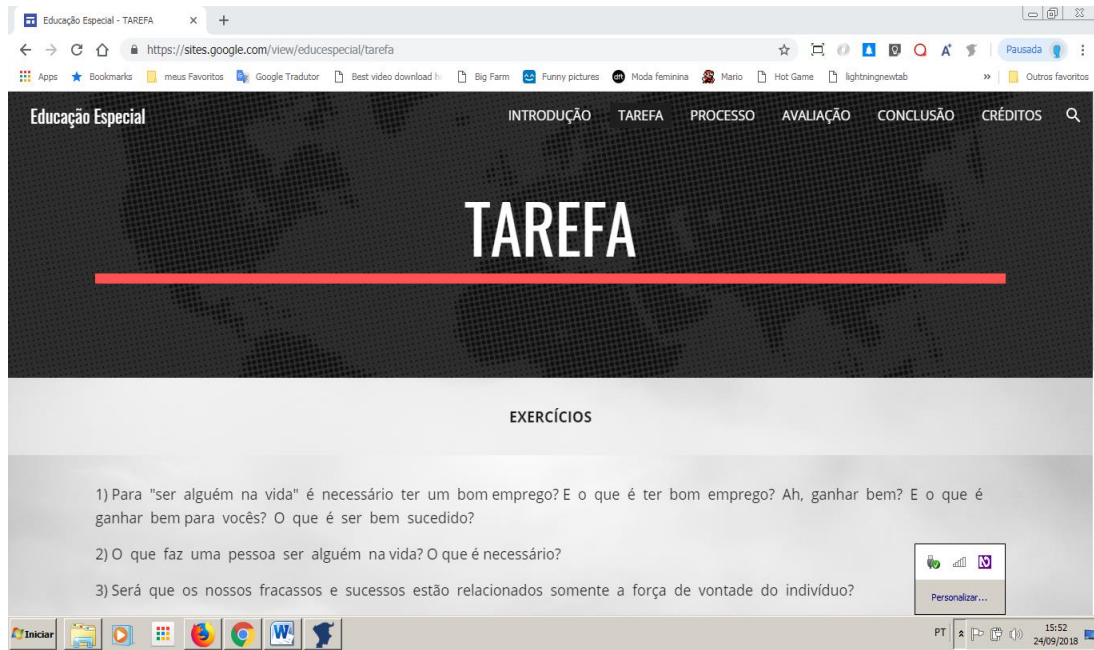
Fonte: Do autor, (2018).

Figura 10: Tradução em Libras no vídeo



Fonte: Do autor, (2018).

Figura 11: Página Tarefa com a ferramenta NVDA



The screenshot shows a web browser window with the address bar displaying <https://sites.google.com/view/educespecial/tarefa>. The page content includes a navigation menu with links for INTRODUÇÃO, TAREFA, PROCESSO, AVALIAÇÃO, CONCLUSÃO, and CRÉDITOS. The main heading is 'TAREFA', followed by a section titled 'EXERCÍCIOS' containing three numbered questions:

- 1) Para "ser alguém na vida" é necessário ter um bom emprego? E o que é ter bom emprego? Ah, ganhar bem? E o que é ganhar bem para vocês? O que é ser bem sucedido?
- 2) O que faz uma pessoa ser alguém na vida? O que é necessário?
- 3) Será que os nossos fracassos e sucessos estão relacionados somente a força de vontade do indivíduo?

The browser's taskbar at the bottom shows the Start button, several application icons (including Chrome, Word, and a map), and the system tray with the date and time (15:52 on 24/09/2018).

Fonte: Do autor, (2018).

7 CONCLUSÃO

O trabalho realizado só confirmou a importância da utilização de Novas Tecnologias na Sala de Recursos Multifuncionais no auxílio aos alunos com necessidades especiais, o que se trouxe para debate foi às novas metodologias aplicadas em Sala de Recursos para o ensino e aprendizagem com o auxílio de Novas Tecnologias.

A presente monografia demonstra a preocupação com o desenvolvimento de uma *webquest* em um projeto criado em parceria com o professor titular da disciplina de Sociologia, sendo utilizada a plataforma *Google Sites*, o que possibilita ao aluno com deficiência acessar o conteúdo das aulas em qualquer dispositivo e em qualquer local desde que obtenha *internet*.

O que foi observado é que muitos professores ainda resistem a inovar nas práticas do Ensino de suas disciplinas, as quais são titulares, o que faz o aluno com necessidades especiais muitas vezes serem excluídos em sala de aula comum e perderem o interesse na disciplina, tornando as aulas sem atrativos e os alunos desmotivados.

Observa-se que é importante ter um profissional de *Design Instrucional* para que junto da equipe pedagógica desenvolva o material digital que será utilizado com os alunos. Nesse projeto aplicado na Sala de Recursos com os três alunos com necessidades especiais do segundo ano do Ensino Médio foi observado nos depoimentos dos alunos que estes se mostraram motivado por terem utilizado nas aulas de Sociologia as novas tecnologias.

Os objetivos na aplicação da *webquest* com alunos com necessidades especiais foram alcançadas, superando as expectativas. Todos os alunos realizaram as tarefas sem maiores dificuldades, pois, a *webquest* foi toda projetada em uma construção com ferramentas que facilitassem a acessibilidade para que o aluno pudesse se sentir incluído e envolvido na atividade.

A *Webquest* nos demonstrou ser um ótimo facilitador na aprendizagem, auxiliando o aluno com necessidades especiais, a construir conhecimento, assim como trazendo autonomia nas atividades aos alunos.

Devemos pensar em uma escola inovadora e inclusiva que venha para se aproximar dos alunos e que as tecnologias se integrem realmente as aulas, o que possibilitará formar alunos críticos e reflexivos, que não demonstrem as diferenças e estejam integrados e motivados com as novidades apresentadas a eles.

As *Webquests* se fazem necessárias na sala de recursos, pois, todos os conteúdos que são passados em sala de aula comum, têm que ser adaptados aos alunos com necessidades especiais e nessas circunstâncias a *webquest* permite aos professores um trabalho em equipe e diferenciado, respeitando o tempo e as limitações de cada aluno que frequentam a Sala de Recursos Multifuncionais.

É necessário saber que as novas tecnologias não substituem o professor, mas servem como auxílio no ensino-aprendizagem.

O trabalho aqui apresentado nos aponta para novas possibilidades nas salas de recursos multifuncionais, para as adaptações de conteúdos, pois, é muito pouco o material que é distribuído para as escolas, para ser trabalhado com alunos com necessidades especiais, desta forma, a criação de uma *webquest* é muito importante e vai fazer toda a diferença ao aluno que frequenta a sala de recursos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Proinfo: Informática e Formação de Professores - Vol 1**. Brasília - Df: Secretaria de Educação A Distância - Seed, 2000.

BEYER, H.O. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006, 2a edição.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 ago. 2018.

BRASIL. Congresso. Senado. Parecer Cne/ceb nº 5/2011, de 04 de maio de 2011. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para O Ensino Médio**. Brasília , DF, 24 jan. 2012. p. 145-201. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculare>. Acesso em: 03 ago. 2018.

BRASIL. Constituição (2009). Resolução nº 4, de 02 de outubro de 2009. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Diretrizes Operacionais Para O Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, Modalidade**. Brasília, 02 out. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília, 2006. 3 v.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: Mec/seesp, 2001. 69 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa Com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. 2007. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/livro-tecnologia-assistiv>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

CENPAH (Bahia). **4º Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça apresenta enormes disparidades entre homens, mulheres, negros e brancos**. 2012. Disponível em: <<https://cenpah.wordpress.com/2012/06/20/4o-retrato-das-desigualdades-de-genero-e-raca-apresenta-enormes-disparidades-entre-homens-mulheres-negros-e-brancos/>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

COSTA, M. Como criar um site grátis com o Google Sites. **Techtudo**. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/01/como-criar-um-site-gratis-com-o-google-sites.ghhtml>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

- EDUCACIONAL, **Gestão. Internet e Escola de Mãos Dadas** – Entrevista com Pierre Lévy. 2013. Disponível em: <<https://www.gestaoeducacional.com.br/internet-e-escola-de-maos-dadas/>>. Acesso em: 13 ago. 2018.
- FILATRO, Andrea. **Design Instrucional na prática**. 1º São Paulo: Person Education do Brasil, 2008.
- GALLO, Sílvio. Sob o signo da diferença: em torno de uma educação para a singularidade. In : SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (Org.). **Cultura, poder e educação: um debate sobre estudos culturais em educação**. 2. ed. Canoas: Ed. Ulbra, 2011. Cap. 11. p. 213-223.
- SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- LEITE, Lígia Silva; POCHO, Cláudia Lopes; AGUIAR, Márcia de Medeiros (Org.). **Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- MENDONÇA, Bruno. **Design Instrucional: Tudo sobre o design educacional**. 2016. Disponível em: <<http://www.edools.com/design-instrucional/>>. Acesso em: 02 jun. 2018.
- MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbetes Declaração de Salamanca**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/declaracao-de-salamanca/>>. Acesso em: 06 de ago. 2018.
- MORAM, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica: Desafios que as tecnologias digitais nos trazem**. 13. ed. Campinas - Sp: Papirus, 2007. 171 p.
- MORAN, José Emanuel. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, p.24-26, set./out. 1995. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/novtec.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2018.
- MORAN, José Manoel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007. 179 p.
- MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologia: Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 3 v. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação.
- MORAN, José Manuel. As muitas inclusões necessárias na educação. In: RAIÇA, Darcy. **Tecnologias para a educação inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008. p. 38-52.
- MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos T.. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel ; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. p. 148-152.

NUNES, Marília Forgearini. **O papel do supervisor frente às novas tecnologias.** Disponível em: <https://social.stoa.usp.br/articles/0015/4271/Supervisor_e_Novas_Tecnologias.htm>. Acesso em: 30 jul. 2018.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. Formação de Professores e Novas Tecnologias: possibilidades e desafios da utilização de webquest e webfólio na formação continuada. **Researchgate**, Recife, p.1-9, 31 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/266291850>>. Acesso em: 26 out. 2018.

RADABAUGH, Mary Pat. **Study on the Financing of Assistive Technology Devices and Services for Individuals with Disabilities:** A Report to the President and the Congress of the United States. 1993. Disponível em: <<http://www.ncd.gov/publications/1993/Mar41993>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

SARTORETTO, Maria Lúcia; BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** recursos pedagógicos acessíveis e comunicação alternativa. Brasília: MEC/SEESP/UFC, 2010.

SCHNEIDER, Henrique Nou; ALVES, Alessandra Conceição Monteiro. **Educação no século XXI: desafios e perspectivas.** São Cristóvão: Ufs, 2012.

SÍLABE. **Monitoria: tudo o que você precisa saber para aplicar na sua aula.** 2018. Disponível em: <https://silabe.com.br/blog/monitoria-tudo-o-que-voce-precisa-saber-para-aplicar-na-sua-aula/?utm_sou>. Acesso em: 27 ago. 2018.

ZYLBERSZTAJN, Moisés; ZYLBERSZTAJN, Gisele Alves de Lima. Gestão da Aprendizagem e uso de AVAs. **Educatrix**, São Paulo, v. 12, ano 7, p.80-83, 2017. Semestral.